

Projeto urbano e escala local: Relato de projetos realizados no curso de Arquitetura e Urbanismo

Urban design and local scale: An account of the projects carried out in a course of Architecture and Urbanism

Proyecto urbano y escala local: Un relato sobre los proyectos realizados en una disciplina del curso de Arquitectura y Urbanismo

MENESES, Vítor Domício de.

Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design, UniFanor Wyden, domiciomeneses@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho debate sobre o projeto urbano na escala local a partir da análise de projetos realizados na disciplina de Intervenção Urbana Local do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniFanor Wyden em 2019. O objetivo do trabalho é refletir sobre a importância do estudo de metodologias de planejamento e projeto urbano nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Para atingir esse objetivo, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre metodologia de planejamento urbano, intervenções efêmeras e participação. E depois foram analisados seis trabalhos de alunos que consistem em projetos de intervenção urbana para bairros de Fortaleza – CE. A análise dos trabalhos permite uma reflexão sobre o ensino de projeto urbanístico e suas metodologias, além de evidenciar a importância do ateliê de projeto para a formação profissional do arquiteto e urbanista.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto Urbano, Escala Local, Arquitetura e Urbanismo; Ateliê de projeto.

ABSTRACT

This paper discusses urban design at the local scale from the analysis of projects carried out in the Local Urban Intervention course of the UniFanor Wyden Architecture and Urbanism course in 2019. The aim of this paper is to reflect on the importance of studying planning methodologies and urban design in the subjects of the Architecture and Urbanism course. To achieve this goal, a bibliographic survey on urban planning methodology, ephemeral interventions and participation was first conducted. And then we analyzed six student works that consist of urban intervention projects for neighborhoods of Fortaleza - CE. The analysis of the works allows a reflection on the teaching of urban design and its methodologies, besides highlighting the importance of the design studio for the professional formation of the architect and urban planner.

KEY WORDS: Urban Design, Local Scale, Architecture and Urbanism; Project workshop.

RESUMEN

Este documento analiza el diseño urbano a escala local a partir del análisis de proyectos realizados en el curso de Intervención Urbana Local del curso de Arquitectura y Urbanismo de UniFanor Wyden en 2019. El objetivo de este documento es reflexionar sobre la importancia de estudiar metodologías de planificación y diseño urbano en las asignaturas del curso de Arquitectura y Urbanismo. Para lograr este objetivo, primero se realizó una encuesta bibliográfica sobre metodología de planificación urbana, intervenciones efímeras y participación. Y luego analizamos seis trabajos de estudiantes que consisten en proyectos de intervención urbana para vecindarios de Fortaleza - CE. El análisis de las obras permite una reflexión sobre la enseñanza del diseño urbano y sus metodologías, además de resaltar la importancia del estudio de diseño para la formación profesional del arquitecto y urbanista.

PALABRAS CLAVE: Proyecto Urbano, Escala Local, Arquitectura y Urbanismo; Taller de diseño.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRN



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a cidade cresceu e transformou-se em um objeto de estudo que, para além de ser discutido e compreendido, necessita ser planejado. A demasiada complexidade da cidade faz com que, muitas vezes, por falta de uma compreensão adequada do fenômeno urbano, as intervenções urbanas ocorram através de tentativas de simplificação do território e das suas relações (ALEXANDER, 2008). Christopher Alexander reforça que, ao tentar compreender a cidade é preciso considerar as pessoas, suas relações e percepções do espaço pois todas essas são partes importantes do território que será planejado. Fruto dessa incompreensão do espaço e de seus componentes, a postura da gestão municipal trabalha, muitas vezes, executando projetos pontuais na cidade que acabam sendo ineficientes no enfrentamento dos problemas existentes.

A problemática apresentada evidencia tanto a necessidade de planejamento de um território sempre em transformação quanto a importância da reflexão sobre as formas de planejar e intervir na cidade. Este trabalho faz uma reflexão sobre as metodologias de planejamento e projeto urbano estudadas na escola de Arquitetura e Urbanismo para debater acerca do seguinte questionamento: Como o exercício de planejamento e projeto ao longo do Curso de Arquitetura e Urbanismo pode auxiliar em uma melhor compreensão da cidade e, por consequência, contribuir para a realização de planos e projetos urbanos mais eficientes?

Neste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre a importância do estudo de metodologias de planejamento e projeto urbano nas disciplinas de projeto urbanístico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira foi a realização de uma **revisão bibliográfica** sobre metodologia de planejamento urbano (FERRARI, 1986; SABOYA, 2000) intervenções efêmeras (ROSA, 2011) e participação (NUNES, 2006; VILLAÇA, 2005; BORDENAVE, 1986).

A segunda parte é a **coleta e análise de dados** que foi realizada com alunos de duas turmas da disciplina de Intervenção Urbana Local do Curso de Arquitetura e Urbanismo no ano de 2019, sendo analisados seis trabalhos ao todo. Nesta parte da pesquisa, foram considerados tanto os dados escritos e gráficos (coletados nos projetos entregues pelos alunos), como também a observação do professor durante as aulas de ateliê em relação ao desempenho das equipes e a tomada de decisão no projeto. A observação foi essencial para a realização da pesquisa pois o contato do pesquisador com os alunos permitiu o conhecimento de fatores subjetivos nos processos de projeto, contribuindo para a validação dos dados

analisados a partir da leitura dos trabalhos (GIL, 2014; FERRARA, 1993). Portanto, essa parte é composta pelo debate acerca do conteúdo estudado na disciplina e, por fim, da **análise dos trabalhos realizados pelos alunos** nas fases de diagnóstico e plano de intervenção urbana. Os trabalhos foram analisados a partir dos seguintes parâmetros: metodologia, intervenções efêmeras, participação, eixos de intervenção, pontos positivos, pontos negativos. A intenção desta análise é perceber como o estudo de metodologias de plano e projeto urbano influencia nos trabalhos realizados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Metodologia de planejamento urbano

Refletindo sobre a cidade em suas diversas camadas de relações, percebe-se que o planejamento urbano é sempre um processo permeado de diversos conflitos e contradições (SOUZA, 2000). Sendo o planejamento uma atividade que pretende estudar o presente para propor ações futuras, para que haja eficiência é necessário que sejam cumpridas algumas etapas básicas. Segundo pesquisa realizada por Ferrari (1986), tais etapas são: conhecimento da área a ser planejada, compreensão e reflexão sobre a realidade local, julgamento da situação estudada e a proposição de soluções e intervenções. Essas etapas podem ser agrupadas em ações: Conhecer, Compreender, Julgar e Intervir e, portanto, o planejamento urbano pode ser dividido em duas etapas principais: Elaboração do plano (pesquisa, análise, diagnóstico, previsão e plano básico) e a Implantação do plano (execução do programa, controle e fiscalização, avaliação, revisão e atualização) (FERRARI, 1986).

Por outro lado, Saboya (2000), ao comparar diversas tentativas de definição das fases de um processo de planejamento, identificou uma estrutura básica contemplada por muitos dos autores consultados. A estrutura básica de planejamento definida por Saboya é composta pelas seguintes etapas: Descrição do Sistema, Definição do problema, Determinação dos objetivos, Definição de alternativas, Avaliação e seleção da melhor alternativa, Implementação e Monitoramento (SABOYA, 2000).

2.2. Intervenções efêmeras em contraposição aos grandes projetos urbanos

Considera-se intervenção urbana como alguma ação ou um conjunto de ações que modifica a dinâmica do espaço urbano com um objetivo específico. Este conceito pode referir-se a intervenção urbana planejada no âmbito urbanístico ou a uma compreensão da intervenção urbana como uma ação artística, ocorrida no território da cidade.

As intervenções realizadas no âmbito dos Grandes Projetos Urbanos (GPUs), necessitam de altos orçamentos e ocasionam uma série de consequências para a cidade, tais como a valorização exacerbada da terra e a especulação imobiliária. Além disso, esses projetos são discutidos “tão-somente a partir de suas características arquitetônicas, ambientais e de custos”, não permitindo espaço para um debate mais amplo da cidade (ULTRAMARI e REZENDE, 2007). Por advento deste tipo de intervenção na cidade, principalmente em áreas centrais, é muito comum que ocorram processos de gentrificação, ou seja, a remoção de populações do seu local de moradia original para dar lugar a empreendimentos de alto padrão, compondo um contexto de retomada de investimentos econômicos (PEREIRA, 2014).

Por outro lado, o microplanejamento é uma forma de intervenção que considera o potencial do pormenor urbano em uma rede de pequenas ações que, integradas, contribuem para atingir o objetivo desejado. Utilizando-se da atuação mínima com recursos existentes, o planejamento de pequenas ações se mostra, em experiências já realizadas, mais eficiente e mais barato do que as formas de intervenção tradicional:

Esse viés de leitura elege a cidade como um laboratório e campo de experimentação. Novas conexões e redes estratégicas focam processos locais abertos a táticas bottom up (de baixo para cima), experiências localizadas que carregam consigo a intenção da mudança dos locais a partir de novas operações arquitetônicas. As práticas urbanas coletivas buscam por novas ferramentas capazes de lidar com estas realidades urbanas emergentes. A cidade real interpretada como campo para experimentação – é um espaço construído a ser revelado. (ROSA, 2011. p. 14)

Dessa forma, a análise e a intervenção na microescala, ou escala microlocal (SOUZA, 2015), além de se contrapor à lógica de realização dos Grandes Projetos Urbanos, também facilita a execução de processos participativos.

2.3 A importância da participação no planejamento

Todas as intervenções no espaço partem de um pressuposto básico: sair de uma situação atual, que é indesejada ou ineficiente, e objetivar uma situação futura que seja mais adequada, desejável. Dessa forma, fica evidente a importância de promover processos participativos no planejamento urbano, como evidencia Alexander:

...somente as próprias pessoas que formam a comunidade são capazes de dirigir um processo de crescimento orgânico. Elas conhecem como ninguém suas próprias necessidades e sabem perfeitamente se os edifícios, a relação entre edifícios e espaços públicos, são adequados ou não.5 (ALEXANDER, 1998. p.30).

Considerando o contexto no qual os projetos urbanos são realizados, a participação popular significa muito além de uma prestação de contas entre poder público e os habitantes da cidade (VILLAÇA, 2005), mas é uma necessidade inata do ser humano (BORDENAVE, 1983) e também uma condição de cidadania (NUNES, 2006). Desenvolvendo este raciocínio, a participação popular possui um caráter



pedagógico no que concerne ao aprendizado da cidadania (NUNES, 2006). A realização de processos de planejamento urbano sem a participação dos habitantes da cidade enfraquece as dimensões democráticas e prolonga a situação de segregação presente na sociedade.

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS PRODUZIDOS

3.1 O contexto da disciplina: conteúdos abordados e trabalho proposto

No caso estudado, a disciplina de Intervenção Urbana Local é ofertada no 5º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, após os alunos já terem cursado disciplinas teóricas, envolvendo legislação urbana e teoria do urbanismo e do planejamento urbano, e disciplinas práticas, envolvendo representação de projeto e produção de mapas de análise. Como uma disciplina de projeto urbanístico, a disciplina tem como exigência a análise e intervenção em escala local, ou seja, indo desde a escala microlocal, no nível da rua e do quarteirão, passando pelo bairro e englobando até a escala municipal.

Os conteúdos previstos na ementa versam sobre Planos Diretores, planos municipais de habitação, mobilidade, legislação urbana municipal, Estatuto da Cidade, intervenções em áreas centrais, requalificação urbana em áreas de patrimônio e em sítios históricos, metodologia e escopo de diagnóstico e projeto de intervenção urbana. Especificamente na abordagem do tema metodologias de projeto urbano, além do estudo sobre as metodologias tradicionais, com a sequência apresentada por Ferrari (1986), por exemplo, foram apresentadas também metodologias alternativas para diagnóstico e projeto urbano, tais como cartografia colaborativa, desenho urbano participativo, intervenções efêmeras ou artísticas, inclusive abordando o tema através de exemplos já realizados em espaços da cidade de Fortaleza-CE.

Dessa forma, o docente pretendia que os alunos fossem estimulados a não resumir o diagnóstico a análises meramente físicas do espaço, mas que se questionassem sobre as razões da morfologia analisada, que observassem as relações existentes e delas tirassem partido para propor as intervenções.

O trabalho proposto para produção durante todo o semestre, contando com algumas aulas práticas de ateliê, foi a elaboração de um diagnóstico e um plano de intervenção urbana para um bairro de Fortaleza-CE. Os bairros selecionados, principalmente por sua diversidade e centralidade, foram: Centro, Moura Brasil, Jacarecanga, Carlito Pamplona, Praia de Iracema e Cais do Porto. O mapa abaixo mostra os bairros selecionados para análise (Figura 1).



Figura 1. Mapa de Fortaleza com a localização dos bairros estudados na disciplina.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Todos os bairros localizam-se na orla ou muito próximo da costa, em regiões centrais e históricas de Fortaleza. A intenção de selecionar estas localidades foi permitir que os alunos estudassem diferentes contextos urbanos, considerando questões relacionadas a habitação, zonas portuárias, turismo, uso do solo, mobilidade, paisagismo, zonas comerciais e industriais. Assim, foi possível abordar diferentes dinâmicas urbanas, com problemas e potencialidades diversos, estimulando diferentes leituras e proposições de intervenção.

O trabalho proposto na disciplina foi dividido em duas etapas: Diagnóstico da área de intervenção e Plano de Intervenção. No diagnóstico foi solicitado às equipes que coletassem os dados por meio de visitas de campo, de levantamento bibliográfico e através de consulta aos documentos e arquivos da Prefeitura de Fortaleza. Após isso, as equipes deveriam produzir o trabalho a partir da análise de aspectos socioeconômicos e culturais, localização e entorno, uso e ocupação do solo, mobilidade urbana e morfologia, com informações textuais e do levantamento fotográfico realizado. Esta primeira etapa foi finalizada com a produção de uma tabela e um mapa de síntese-diagnóstico, apontando todas as principais informações percebidas pela equipe sobre o bairro.

No plano de intervenção, foi demandado aos alunos que, com base no diagnóstico, fossem definidos eixos de intervenção e, para cada eixo, fossem apontadas propostas de intervenção contendo ações, projetos, prazos e atores sociais envolvidos. Também foi sugerido que os eixos e as propostas fossem apresentados no formato de mapas e tabelas. Além disso, para exemplificar o padrão de urbanização proposto no plano de bairro, as equipes deveriam produzir desenhos de um trecho viário do bairro (trecho de vista superior, corte e perspectiva).

3.2. Relato sobre os trabalhos realizados

As equipes encontraram diversas dificuldades para realizar o diagnóstico, dentre elas, pode-se citar a localização geográfica dos bairros estudados frente a dificuldade de locomoção dos alunos; a sensação de insegurança ocasionada pelas ocorrências de violência urbana do bairro estudado; o desconhecimento sobre o próprio processo de coleta de dados para diagnóstico; os problemas de representação na produção de mapas e tabelas.

Por isso, nem todas as equipes visitaram o local de intervenção e este fato foi determinante na qualidade dos trabalhos apresentados. A vivência própria no local de intervenção conferiu legitimidade ao discurso das equipes que fizeram a visita, enquanto os alunos que não visitaram o bairro sempre se refeririam ao local por meio de dados levantados por terceiros.

Um fato relevante é que outra profundidade de pesquisa pode ser percebida nos trabalhos cujas equipes, além de visitar o local, entrevistaram moradores. O processo de escutar e analisar o discurso dos habitantes e usuários do espaço a ser projetado é muito rico em informações e contribui sobremaneira para a construção da demanda local. Abaixo está um quadro comparativo dos trabalhos analisados na fase de diagnóstico (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese da análise dos projetos realizados na disciplina de Intervenção Urbana Local.

	METODOLOGIA	INTERVENÇÕES EFÊMERAS	PARTICIPAÇÃO	EIXOS DE INTERVENÇÃO	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
CENTRO	Observação de campo, consulta de bases de dados da Prefeitura de Fortaleza e IBGE, Produção de Mapas temáticos, tabela síntese problemas e potencialidades.	Proposição de feiras de artesanato periódicas.	Sem proporção de alternativa participativa.	Trânsito, Mobilidade, Moradia, Infraestrutura e serviços públicos	Acessibilidade nos espaços públicos; Reapropriação do espaço; Percepção de aspectos sociais, culturais do bairro.	Como a área de intervenção é muito extensa, o diagnóstico ficou pouco preciso.
MOURA BRASIL	Visita ao local, observação de campo, Análise de mapas existentes, análise de documentos históricos, entrevistas com moradores.	Proposição de intervenção artística com moradores em praça do bairro.	Coleta de informações através de entrevistas, proposta de intervenção participativa	Espaço público, Saúde, Acessibilidade, Habitação, Meio Ambiente.	Visita de campo permitiu maior proximidade da realidade; Reconhecimento de potenciais como solução dos problemas; Percepção de aspectos sociais.	Dificuldades de representação dos mapas; Os problemas na apresentação dos dados coletados criaram ruídos de compreensão no trabalho.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



JACARECANGA	Análise de mapas, consulta de bases de dados da Prefeitura de Fortaleza.	Proposta de quiosques itinerantes para área comercial do bairro	Sem proporção de alternativa participativa.	Espaços urbanos, Segurança, Mobilidade.	Mapa de mobilidade com polos geradores de tráfego e análise de fluxo; Percepção dos espaços de sobra da linha férrea como potenciais espaços de lazer.	Levantamento fotográfico e visita de campo não foram realizados; Mapas sem aprofundamento; intervenção baseada no embelezamento.
CAR. PAMPLONA	Análise de mapas, Análise de imagens do Google Street View, Estudo da legislação urbana do local.	Sem proporção de intervenções efêmeras.	Sem proporção de alternativa participativa.	Espaços públicos, Acessibilidade, Segurança, Infraestrutura.	Aproveitamento dos espaços residuais, propostas de reconversão de uso.	Confusão entre potencialidades e propostas de intervenção; Propostas pontuais e desconectadas entre si e dos eixos propostos.
PRAIA DE IRACEMA	Visita de campo, percursos a pé no bairro, estudo de mapas, entrevistas.	Proposição de realização de um festival de cultura periódico no bairro.	Sem proporção de alternativa participativa.	Infraestrutura, Mobilidade urbana, Arborização, Recursos Hídricos.	O turismo como potencial de transformação; percepção da importância do meio ambiente (lixo, arborização, rios).	Não obtiveram sucesso nas entrevistas realizadas, produzindo um diagnóstico sem profundidade.
CAIS DO PORTO	Aplicação de questionários, entrevista com representante do setor de infraestrutura da regional do bairro.	Sem proporção de intervenções efêmeras.	Proposição de criação de associação de moradores mais atuante para representar moradores.	Saneamento básico, Lazer, Habitação, Uso do solo, mobilidade.	Abordagem de aspectos como segregação espacial e deficit habitacional.	Diagnóstico impreciso; Intervenção proposta é inadequada às demandas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

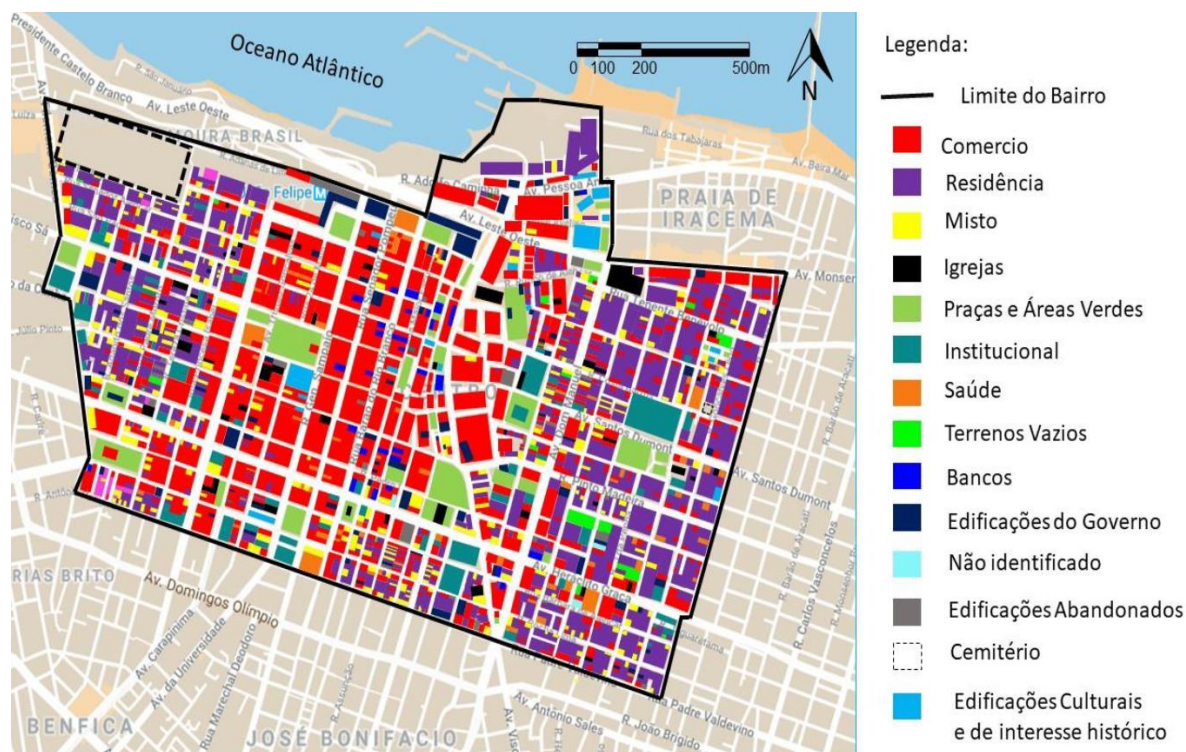
Outro dado relevante sobre a etapa de diagnóstico é que todas as equipes incluíram os temas “violência urbana” ou “segurança” ou mesmo “insegurança” nos diagnósticos apresentados, alguns inclusive tornaram-se eixos de intervenção, outros apenas foram temas citados ao longo do diagnóstico. É relevante citar que, como muitas das fontes de pesquisa utilizadas são notícias de jornais e revistas locais, os resultados apresentados podem não ter comprovação, muitos dados deste tipo dem ser vistos nos mapas temáticos (Figura 2).

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 2. Mapa de uso e ocupação do solo produzido para análise do bairro Centro, em Fortaleza CE.



Fonte: Acervo do autor.

Para incentivar o livre desenvolvimento do plano e dos projetos, foram realizadas aulas de ateliê, onde era disponibilizado tempo e infraestrutura para as equipes se reunirem e trabalharem em conjunto. Nessas ocasiões, algumas vezes foram distribuídos mapas dos bairros pelo professor e, a partir de uma exposição teórica sobre algum tema do diagnóstico ou do plano, os alunos eram estimulados a produzir, a nível de croquis, a análise e as propostas para a área de intervenção.

Algumas equipes utilizaram ferramentas alternativas para auxiliar no processo de projeto e na apresentação das soluções propostas. Uma ferramenta muito recorrente é o painel de referências, um painel de diagramação livre que traz fotografias, desenhos, croquis de referências de projeto para expressar as diretrizes de intervenção, as formas projetadas, as cores utilizadas, os conceitos abordados, de forma a auxiliar na visualização da proposta. Esse recurso é importante tanto para a apresentação, como para os autores do projeto, no processo de produção, para refletir sobre as ideias e reforçar a mensagem a ser transmitida (Figura 3).



PROJETER
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRN



PPU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

Figura 3: Painel de referências para redesenho viário.



Fonte: Acervo do autor.

A produção do detalhamento de um trecho de uma via foi proposta, tanto com objetivos didáticos, para propor a experiência de um redesenho viário, como também para permitir a produção de um modelo de desenho urbano alinhado as propostas do plano de intervenção do bairro. Neste sentido, as equipes desenharam um trecho de 100 metros de uma via do bairro de livre escolha, com especificação de materiais e liberdade para propor modificações no uso dos lotes lindeiros caso fosse necessário.

3.3 Reflexões a partir da análise

Conforme afirmado anteriormente no referencial teórico, pontos chave do projeto forma abordados para que as equipes recebessem embasamento para a realização do trabalho: Metodologia de planejamento urbano, Intervenções efêmeras e Participação.

Considerando isto, os principais resultados da análise dos trabalhos apresentados versam sobre a forma que cada projeto abordou ou expressou cada um dos três temas supracitados. Sobre a metodologia de planejamento, na fase de elaboração (pesquisa, análise, diagnóstico, previsão), em geral os alunos apresentam bastante dificuldade para elaborar uma metodologia de coleta de dados, principalmente pela complexidade do território planejado. No caso das áreas trabalhadas na disciplina de Intervenção Urbana Local, muitas delas estão inseridas numa realidade de precariedade habitacional, ambiental e de infraestrutura. Muitas equipes resumiram a etapa de diagnóstico somente a produção de mapas, fato que prejudicou a leitura urbana necessária para elaboração do plano. Algumas equipes não conseguiram visitar o local de estudo, tanto por receio como por impossibilidade,

este fato fez com que fossem criadas imagens urbanas a partir de outras interpretações, muitas vezes preconcebidas. Neste caso, é importante considerar que nos ateliês de projeto, são necessárias oficinas que permitam a simulação de todas as fases de planejamento visando o conhecimento e o desenvolvimento de cada uma delas.

Sobre as intervenções efêmeras, pode-se dizer que a abordagem do tema, sem dúvida, contribuiu para ampliar o repertório de projeto dos alunos, principalmente no que diz respeito ao processo de projeto e planejamento. Ou seja, trabalhar este tema na disciplina contribuiu para a descoberta de que o plano de intervenção não deve sempre trabalhar com transformações físicas definitivas e com grande prazo de utilização. Perceber que as intervenções efêmeras também contribuem para atingir os objetivos propostos para um espaço urbano amplia a gama de possibilidades de projeto e estimula a construção de espaços criativos. No entanto, os resultados observados nos trabalhos analisados resumiram-se a criação de feiras, quiosques periódicos nos bairros e, também, a proposição de uma intervenção artística com a participação dos moradores.

Sobre o último tema, a participação, é importante ressaltar que é um assunto de grande complexidade, por isso, em geral as equipes enfrentaram dificuldades para refletir sobre alternativas para envolver os moradores do bairro no processo. Como já foi dito, algumas equipes que não conseguiram visitar os bairros estudados, então pensar o projeto sendo participativo se tornou mais difícil ainda. A realização de entrevistas e questionários com moradores ou com outras pessoas que estejam diretamente ligadas ao bairro foram as alternativas mais utilizadas para compreender o bairro a partir da visão de seus usuários e, além disso, investigar as demandas que os habitantes consideravam mais relevantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de ser uma atividade relevante para o ensino e para a formação profissional, a análise dos projetos urbanos realizados provoca uma profunda reflexão sobre a prática profissional e o ensino de arquitetura e urbanismo nas universidades. A análise dos projetos da disciplina de Intervenção Urbana Local suscitou diversos questionamentos acerca das ementas e da forma de abordar os conteúdos na universidade. Fica registrada a importância da prática do ateliê de projeto que, como percebido na análise aqui realizada, influenciou sobremaneira na produção dos planos e projetos. O ateliê como oportunidade de experimentação e prática projetual é ferramenta essencial para a compreensão do processo de projeto e de intervenção urbana.



5 REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Christopher. Urbanismo y Participación. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

ALEXANDER, Christopher. La ciudad no es un árbol. Cuadernos de Arquitectura y Nuevo Urbanismo. Ano 3, nº 5. Monterrey: Tecnológico de Monterrey, 2008.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. O que é participação? São Paulo: Editora Braziliense, 1983.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. O olhar periférico: informação, linguagem e percepção ambiental. São Paulo: Edusp, 1993.

FERRARI, Celson. Curso de Planejamento Municipal Integrado: urbanismo. São Paulo: Pioneira, 1986.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed., 6ª reimp. São Paulo: Atlas, 2014.

NUNES, Débora de Lima. Pedagogia da Participação: trabalhando com comunidades. Salvador: UNESCO / Quarteto, 2006.

PEREIRA, A. L. S.. A gentrificação e a hipótese do diferencial de renda: limites explicativos e diálogos possíveis. Cadernos Metrôpole . São Paulo: EDUC. v. 16, p. 307-328, 2014.

ROSA, L. Marcos. Microplanejamento – Práticas Urbanas Criativas. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

SABOYA, Renato T. de. Análises Espaciais em Planejamento Urbano: Novas Tendências. R.B. Estudos Urbanos e Regionais, n. 2, outubro 2000, p. 61-79.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O planejamento e a gestão das cidades em uma perspectiva autonomista. Revista Território, ano V, nº 8, pp 67-100, jan-jun: Rio de Janeiro, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ULTRAMARI, Clovis; REZENDE, Denis Alcides. Grandes Projetos Urbanos: conceitos e referenciais. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 7-14, abr./jun. 2007.

VILLAÇA, Flávio. As Ilusões do Plano Diretor. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.flavioillaca.arq.br/pdf/ilusao_pd.pdf>.